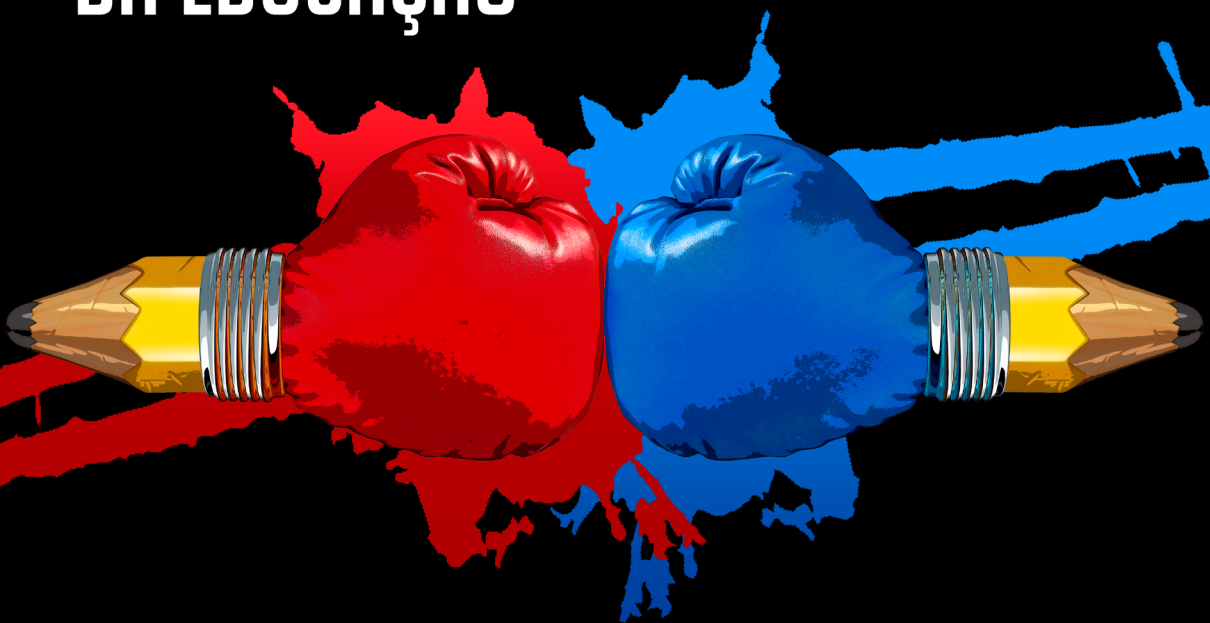


O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021

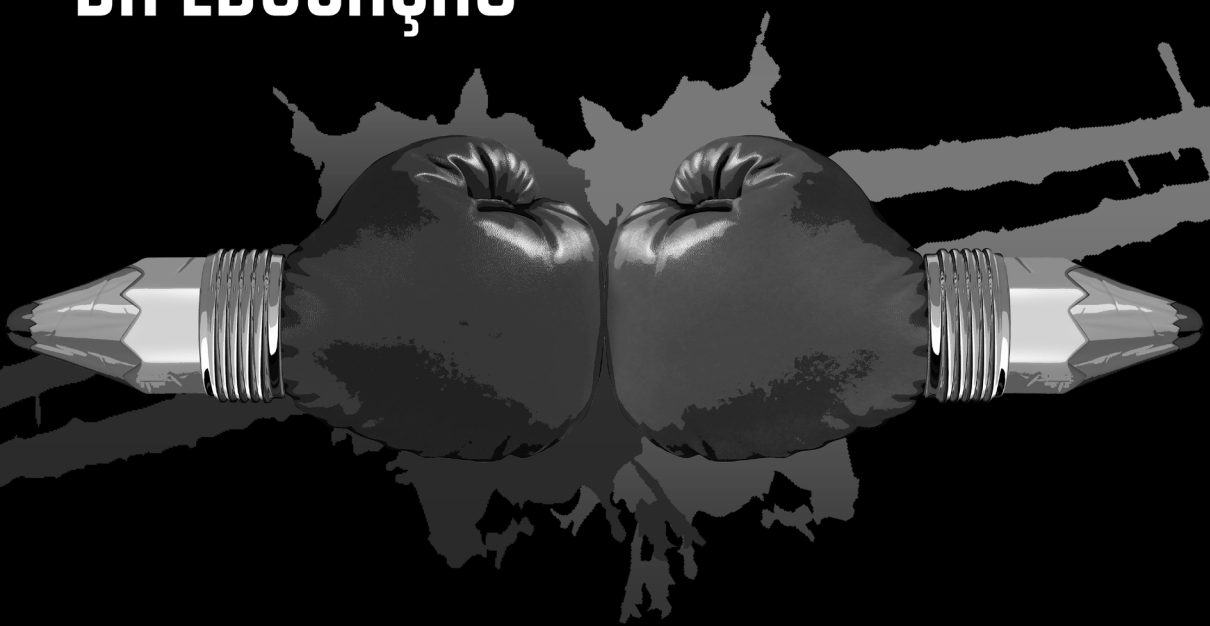


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 3**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 3**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: DELINEAMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS

Elis Regina dos Santos Viegas

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

DOI 10.22533/at.ed.3012125031

CAPÍTULO 2..... 10

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO

Taissa Vieira Lozano Burci

Ana Paula de Souza Santos

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira

Patrícia L. L. Mertzig Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3012125032

CAPÍTULO 3..... 15

A QUESTÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO ALFABETISMO NO BRASIL ATUAL: CONCEITO, AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Jaklane Nunes Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.3012125033

CAPÍTULO 4..... 28

NARRATIVA E (AUTO)FORMAÇÃO DE EDUCADORES: EXPERIÊNCIAS LUSO-BRASILEIRAS

Lidnei Ventura

Betina da Silva Lopes

DOI 10.22533/at.ed.3012125034

CAPÍTULO 5..... 41

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA ENTRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Maria Tereza Fabbro

Silvana Rodrigues

Luís Presley Serejo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3012125035

CAPÍTULO 6..... 51

A COMPREENSÃO SOBRE “SABERES” E SUA PERTINÊNCIA ENQUANTO DESCRITORES DE APRENDIZAGEM PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Adauto Leite Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3012125036

CAPÍTULO 7..... 64

CONJUNTURAS E CONTEXTOS COMO PRODUTORES DE CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sidinei Cruz Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.3012125037

CAPÍTULO 8..... 71

HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO: PROTAGONISMO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Isadora Oliveira Gondim

DOI 10.22533/at.ed.3012125038

CAPÍTULO 9..... 80

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O MENOR INFRATOR

Ana Beatriz Falsarella de Souza

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos

DOI 10.22533/at.ed.3012125039

CAPÍTULO 10..... 90

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A REFORMULAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SEU IMPACTO NOS DOCENTES EM ATUAÇÃO NA REDE PRIVADA DO RECIFE

Gabriela Lins Falcão

Winny Neto do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.30121250310

CAPÍTULO 11..... 102

ABORDAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA EM WEBINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO E ENFRENTAMENTO A PANDEMIA POR COVID-19

Milton de Sousa Falcão

Glaziane Soares Alvarenga

Francisca das Chagas Oliveira

Emmanuel Sousa Elizeu Osório

DOI 10.22533/at.ed.30121250311

CAPÍTULO 12..... 111

ENSINO DE BIOLOGIA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NUMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Glauber Carvalho da Silva

Anna Isabel Nassar Bautista

Lucimar Bizio

DOI 10.22533/at.ed.30121250312

CAPÍTULO 13..... 121

FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: O ENCONTRO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NOS FAZERES DISCENTES EM UM PROJETO EXTENSIONISTA

Lilian Rosária Gonçalves de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30121250313

CAPÍTULO 14.....	130
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Núbia Macedo Sbarzi Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.30121250314	
CAPÍTULO 15.....	134
O ENSINO RELIGIOSO E SUA RELAÇÃO ENTRE OS DIREITOS HUMANOS E A DIVERDIDADE RELIGIOSA	
Ângela Ninfa Mendes de Andrade Cabral	
José Bartolomeu dos Santos Júnior	
Lusival Antonio Barcellos	
DOI 10.22533/at.ed.30121250315	
CAPÍTULO 16.....	150
O ENSINO REMOTO DE SUPORTE EMERGENCIAL À VIDA: DIFICULDADES E FACILIDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES E ALUNOS DAS ETECS	
Ana Cecília Cardoso Firmo	
Bruno Leandro Cortez de Souza	
Joyce Maria da Sylva Tavares Bartelega	
DOI 10.22533/at.ed.30121250316	
CAPÍTULO 17.....	160
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: ESTARIAM OS PROFESSORES PARTICIPANDO DA SUA ELABORAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO?	
Adriana Correia da Luz	
DOI 10.22533/at.ed.30121250317	
CAPÍTULO 18.....	171
ADOLESCÊNCIA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: PELA TRANSVERSALIDADE EDUCACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	
Luzia Cristina Nogueira de Araújo	
Katia Cristian Puente Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.30121250318	
CAPÍTULO 19.....	178
O JOGO PODE SE TRANSFORMAR EM DANÇA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Andreia Silva de Melo	
Marcílio de Souza Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.30121250319	
CAPÍTULO 20.....	190
MÉTODO FONOVISUOARTICULATÓRIO COMO UMA ABORDAGEM PARA ALFABETIZAR A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO – NÃO VERBAL	
Mara Gitti	
Talita Gitti	
DOI 10.22533/at.ed.30121250320	

CAPÍTULO 21.....	196
KAHOOT E PEER INTRUCTION EM ESCOLA PÚBLICA DURANTE A QUARENTENA	
Fabio Marques de Oliveira Neto	
Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques	
DOI 10.22533/at.ed.30121250321	
CAPÍTULO 22.....	204
PROJETO ESPORTE CIDADÃO DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA-SP: EXPERIÊNCIAS, SIGNIFICADOS E CONCEITOS PARA SEUS FREQUENTADORES	
Luiz Guilherme Bergamo	
Cinthia Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30121250322	
CAPÍTULO 23.....	214
AMBIENTALIZAÇÃO EM ESPAÇOS FORMAIS DE APRENDIZAGEM – POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EFICAZ	
Edicarlo Ferreira	
Rita de Cássia Frenedo	
DOI 10.22533/at.ed.30121250323	
CAPÍTULO 24.....	226
A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030	
Andrea Ribeiro Ramos	
Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.30121250324	
CAPÍTULO 25.....	236
A ESCOLARIZAÇÃO DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI	
Zenilda Nicácio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30121250325	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	241
ÍNDICE REMISSIVO.....	242

CAPÍTULO 9

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O MENOR INFRATOR

Data de aceite: 22/03/2021

Ana Beatriz Falsarella de Souza

Universidade São Francisco
<http://lattes.cnpq.br/8655612770134894>

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos

Universidade São Francisco
<http://lattes.cnpq.br/3821819410306703>

RESUMO: O presente trabalho parte da hipótese de que a forma como a felicidade tem sido concebida na sociedade contemporânea pode estar provocando respostas sociais patológicas - dentre elas evidencia-se a delinquência juvenil. Questiona-se: o que pode ser feito ao menor infrator a fim de lhe oferecer alternativas para a construção de um projeto de vida em que questões como: ética, honestidade, relações humanas que valorizam o bem comum, o exercício da cidadania, dentre outros valores morais pautem suas vidas? O que a Psicologia tem publicado sobre menores infratores em artigos científicos? De natureza Quali-quantitativa, buscou-se conhecer o que a literatura especializada traz a respeito da relação entre felicidade e menores e, para tanto, realizou-se uma revisão sistemática e integrativa da literatura, utilizando-se o portal de periódicos CAPES e a base de dados BVS-Psi. Foram analisados artigos científicos publicados no idioma português, usando-se os descritores: "Menor AND Infrator". Os artigos selecionados, foram lidos na íntegra a fim de incluir aqueles que fizessem menção à aspectos em torno da felicidade e o papel da psicologia quanto

ao menor infrator. Ao total, foram analisados dez artigos que possuíam menções diretas ou indiretas quanto aos aspectos supracitados. Averiguou-se que pesquisas que envolvem a temática da felicidade e suas relações sobre o menor-infrator ainda são incipientes, inclusive na área psicológica, sendo oportuno a continuidade desta investigação em outras bases de dados, a fim de explorar a temática aqui abarcada e tecer problematizações que busquem novas possibilidades interventivas junto aos menores-infratores, de modo que seja viável a construção de um projeto de vida permeado por aspectos éticos.

PALAVRAS-CHAVE: Delinquência juvenil; Menor-Infrato; Sistema Socioeducativo; Adolescente.

A SYSTEMATIC REVIEW IN BRAZILIAN JOURNALS ABOUT THE YOUNG OFFENDER AND RELATION WITH HAPPINESS

ABSTRACT: The present academic work starts from the hypothesis how happiness has been conceived in contemporary society may be causing pathological social responses - among them, juvenile delinquency is evident. It is questioned: what can be done to the young offender in order to offer alternatives for the construction of a life project in which issues such as: ethics, honesty, human relations that value the common good, the exercise of citizenship, among others moral values guide their lives? What has Psychology published about juvenile offenders in scientific articles? Quali-quantitative in nature, we sought

to know what the specialized literature brings about the relationship between happiness and kids/teenagers and infringement, for that, a systematic and integrative literature review was carried out, using the CAPES journals portal and the VHL-Psi database. Scientific articles published in Portuguese were analyzed using the descriptors: “Menor AND Infrator”. The selected articles were read in full in order to include those that mentioned aspects of happiness and the role of psychology regarding the young offender. In total, ten articles were analyzed that had direct or indirect mentions regarding the aforementioned aspects. It was found that research involving the theme of happiness and its relations with the young-offender are still incipient, including in the psychological area, and it is opportune to continue this investigation in other databases, in order to explore the theme covered and weave problematizations that seek new intervention possibilities with the young-offenders, so that the construction of a life project permeated by ethical aspects is feasible.

KEYWORDS: Juvenile delinquency; Young offender; Socio-Educational; Juvenile.

1 | INTRODUÇÃO

O que leva o indivíduo ao crime? Esta pergunta tem sido feita por muitos especialistas e promovido intensos debates. Trata-se de um assunto complexo e repleto de variáveis. Dentre elas, pressupõe-se que o abandono é um fenômeno importante a ser analisado.

De antemão, esclarece-se não ser este o foco desta pesquisa, contudo, entende-se alguma menção será feita, uma vez que a ausência de afeto, de atendimento a necessidades básicas para sobrevivência e de transmissão de valores morais e condutas éticas para boa convivência social, ao indivíduo em situação de abandono, pode conduzi-lo ao crime, tal como expõe Arantes (2004), apontando que, em decorrência de seus atos - que muitas das vezes são para sua sobrevivência - menores em situação de abandono são direcionados para a Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

Outra questão polêmica, envolve o modelo de sociedade vivenciado na contemporaneidade, o qual, denota uma realidade que, em muitas instâncias pode tornar-se distorcida, provocando e até mesmo fabricando diferentes problemas, dentre eles, o consumismo desenfreado, o qual, em muitos casos, é resultado da produção de desejos de consumo em que a promessa de felicidade, a necessidade de pertencimento e reconhecimento de um determinado grupo são abordados nos diferentes recursos midiáticos.

Neste âmbito, os adolescentes – que comumente vivenciam uma fase no desenvolvimento humano repleto de modificações e desafios e, são mais facilmente influenciados – se deparam com diferentes necessidades e desejos. De modo concomitante, a ideia apresentada por diferentes mecanismos publicitários de que tais necessidades e desejos podem ser obtidos na forma de produtos e serviços lhes são apresentadas.

Cabe assim, obter o que lhes é oferecido para se satisfazerem. A lógica parece simples e tem sido vendida de diferentes formas, contudo, os efeitos negativos deste tipo

de abordagem, torna-se pauta de muitos debates, tanto aqueles que são promovidos pelo senso comum, quanto pelos diferentes especialistas que pesquisam sobre o assunto.

Dentre as inúmeras consequências sociais negativas, destaca-se neste manuscrito, os atos infracionais praticados por adolescentes, oriundos do abandono – o qual também se desdobra em várias outras questões, as quais, conforme exposto anteriormente, não serão exploradas aqui.

Destarte, não se pode deixar de pressupor que, frente a existência de uma promessa de felicidade, ao desejo de se “encaixarem”, se “empoderarem” em seu meio, serem “aceitos”, estes adolescentes, tornam-se mais susceptíveis ao mundo do crime.

Neste âmbito, é possível que as diferenças socioculturais presentes no cotidiano do cidadão brasileiro, conforme abarca Ceccarelli (2001), tragam consigo alguns aspectos patológicos para o século XXI. Dentre eles, o crime - que ocorre de modo crescente.

Para efeito de esclarecimentos, entende-se ser necessário indicar que a forma como a felicidade tem sido concebida na contemporaneidade, pode promover diferentes equívocos, visto que, termos correlatos são atribuídos à felicidade. Os quais, embora se assemelhem, não indicam a mesma relação.

Termos como bem-estar subjetivo (BES), qualidade de vida e satisfação são utilizados de modo correlato, conforme apontado por Campos e Fuentes-Rojas (2017). Revelam o caráter performativo e líquido em constante transformação, apresentado por Sewaybricker (2017). Trata-se da ilusão de ser feliz o tempo todo, conforme aponta Lipovetsky (2007).

A felicidade tem sido colocada em pauta por diferentes filósofos, dentre eles menciona-se Aristóteles, o qual há mais de 2500 anos envolve aspectos em torno de valores morais e éticos importantes para a vida em sociedade. Seria possível reduzir a felicidade em alguns constructos, reduzindo-a, em muitos casos, a necessidades e desejos? É possível que a forma como a felicidade tem sido compreendida esteja gerando problemas sociais em diferentes esferas?

Com esta pesquisa, buscou-se oportunizar a obtenção de maior conhecimento concernente ao que a literatura especializada traz a respeito do menor infrator e possíveis relações com o que se entende por felicidade, questionando-se inclusive, se os estudos fazem esta relação. Na expectativa em se compreender o que os pesquisadores têm investigado a respeito e publicado, realizou-se uma revisão sistemática e integrativa da literatura, de abordagem Quali-quantitativa a fim melhor explorar algumas das inquietações aqui colocadas em evidência.

2 | OBJETIVO

Conhecer qual o panorama nacional de publicações sobre menores infratores produzidos pela área psicológica e averiguar relações com a felicidade.

3 | METODOLOGIA

Com uma abordagem Quali-quantitativa, realizou-se uma revisão sistemática e integrativa da literatura, utilizando a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para a análise dos dados. A partir dos portais de periódicos CAPES e BVS-Psi um aprofundamento foi realizado nos trabalhos identificados.

4 | DESENVOLVIMENTO

Partiu-se do questionamento: “O que a Psicologia vem abordando sobre menores infratores em artigos científicos?” Para dar início ao processo investigativo, buscou-se identificar o que tem sido feito ao menor infrator a fim de lhe oferecer alternativas para a construção de um projeto de vida em que questões como: ética, honestidade, relações humanas que valorizam o bem comum, o exercício da cidadania, dentre outros valores morais fossem abordados.

Dois descritores foram definidos para iniciar a busca, sendo estes: “Menor” AND “Infrator”. Estas palavras foram pesquisadas nas bases de dados CAPES e BVS-Psi, optando-se por artigos científicos, publicados no idioma português, usando-se o mecanismo de livre acesso. Inicialmente, foram identificados no portal CAPES, 175 resultados. Ao refinar a busca a partir dos critérios de inclusão e exclusão, constatou-se 67 resultados. Destes, após a leitura dos resumos foram considerados adequados ao tema, ao total 14 artigos.

Na BVS-Psi, inicialmente, foram apurados 13 resultados, sendo que apenas dois atenderam aos critérios de inclusão desta investigação. Foram excluídas cinco dissertações e teses e, seis artigos já haviam sido identificados na plataforma CAPES.

Ao total, 16 artigos foram considerados adequados para análise, contudo, no momento em que foi realizada a leitura crítica de cada um dos artigos obtidos, seis dos dezesseis artigos abarcados foram excluídos visto que: dois se classificavam como históricos; um referia-se a estudo de caso; um era livro e dois não referenciavam sobre o tema aqui pesquisado. Portanto, dez artigos estavam coerentes ao objetivo deste trabalho de pesquisa. Estes foram agrupados e analisados conforme pode ser averiguado adiante.

5 | RESULTADOS

Na análise dos dez artigos, buscou-se identificar o que a psicologia vem investigando quanto aos menores infratores em artigos científicos, contudo foi interessante notar que nem todos os manuscritos selecionados para compor esta investigação foram escritos por psicólogos.

Seis artigos são de autores psicólogos. Quanto aos demais, estão distribuídos da seguinte forma: um jornalista, um educador físico, um advogado e um pedagogo. Na

análise, alguns elementos foram categorizados, obtendo-se seis categorias de análise, dentre elas: Escola, Família, Psicologia, Drogas, Direitos Humanos e Violência.

Esclarece-se que, para a categoria “Escola”, observou-se em cinco artigos questões sobre evasão escolar, aspectos sobre o grau de escolaridade da família e formas sobre como questões pedagógicas são conduzidas no ambiente socioeducativo.

Na categoria da “Família”, seis artigos ressaltaram a importância da estrutura familiar e os danos de um ambiente violento. Quanto a categoria “Psicologia” esta foi abordada em sete artigos, os quais apresentaram os desafios e confusões do papel do psicólogo nestas instituições.

Sobre a categoria “Drogas”, verificou-se em quatro artigos menção a este respeito. Em que se identificou a constatação da construção social que relaciona os menores infratores com o uso de drogas ou diretamente com o tráfico.

A categoria “Direitos Humanos”, apareceu em dois artigos, os quais tratavam sobre a necessidade de vigência deste protocolo no interior das unidades socioeducativas. Por fim a “Violência”, foi abordada em cinco artigos, os quais discutiam sobre esta temática dentro e fora das instituições para com os menores. Adiante, estes resultados serão melhor explorados.

Escola

Cinco artigos abordam fatores envolvendo a escola. Ressalta-se que, destes artigos, um explica a diferença entre a realidade das instituições escolares analisadas com o que é regido no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), realizando críticas. Os demais artigos (quatro), apresentam relações entre o nível de escolaridade tanto do adolescente, quanto dos demais integrantes da família, correlacionando à vulnerabilidade destes sujeitos a entrarem no mundo do crime.

Observou-se em um dos artigos, apontamentos quanto ao significado da nomenclatura “agente socioeducativo” e as posturas solicitadas a este profissional pelas instituições. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), os sujeitos que possuem este título, tem como principal papel, desenvolver tarefas com o objetivo de prevenção à saúde física e psicológica, assim como gerar atividades pedagógicas. Porém diferente do prescrito, averiguou-se em um dos artigos selecionados que, em uma instituição socioeducativa de Mato Grosso, os próprios agentes relatam que de fato, isto não ocorre.

Os dados apontados levam a questionar quanto a necessidade de maior preparo destes profissionais (agentes socioeducativos). Por meio dos discursos apresentados e discutidos no artigo analisado, foi possível constatar que o papel exercido pelo agente socioeducativo, em muitas situações, acaba sendo de coerção e não de acolhimento, divergindo do que a lei apresenta, segundo Barsaglini e Vaillant (2018).

Identificou-se também que, a baixa escolaridade e a evasão escolar são aspectos que a maioria dos reclusos nestas instituições tinham em comum. Tal aspecto é indicado

no artigo: “Preditores do comportamento antissocial em adolescentes” escrito por Fernanda Lüdke. Segundo a autora, a falta de perspectiva de vida trata-se de uma consequência da violação de um dos principais direitos do ser humanos que é a da educação, tal como propõem Nardi; Hauck Filho e Dell’Aglío (2016).

Família

Seis artigos apontaram relações entre família e a criminalidades juvenil. Sendo possível observar que, uma base familiar sólida é de extrema importância na vida de qualquer ser humano.

Os autores dos artigos: “Preditores do comportamento antissocial em adolescentes” (2016), “Uso de drogas e ato infracional: Revisão integrativa de artigos brasileiros” (2016), “Medida socioeducativa de internação: Corpos Dóceis às Vidas Nuas” (2014), “Criminalidade Juvenil: a vulnerabilidade dos adolescentes” (2006) e “Preditores do Comportamento Antissocial em Adolescentes” (2016).

Estes artigos indicam que, famílias em ambiente violentos, relações familiares fracas, instabilidade em diferentes instâncias, conflitos familiares, condutas infracionais, baixa renda econômica e a inexistência de referências positivas para o adolescente, tendem a propiciar uma maior probabilidade de que este jovem, recorra a uma vida voltada para a criminalidade, sob a hipótese de que não obteve respaldo familiar ou está família não lhe proporcionou caminhos para que houvesse interesse na escola, nos esportes ou em uma atividade lazer por parte deste jovem.

Psicologia

Em seis artigos, observou-se questões sobre a atuação dos profissionais de psicologia nos SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo). Dentre os assuntos tratados, a responsabilidade do profissional da psicologia foi colocada em pauta concernente a preservação psicológica dos indivíduos que se encontram reclusos da sociedade.

Contudo, ao passo em que se reconhece a importância do trato psicológico, averiguou-se no estudo de Monte e Sampaio (2011), a pouca presença destes profissionais nestes espaços. Os autores destacam inclusive, que os jovens retidos nestas instituições, muitas vezes sofrem violência física e psicologia por parte de alguns agentes sócio-educadores.

Notou-se também em Gomide (1988), a menção quanto a ineficácia do processo terapêutico dentro destas instituições. Contudo, ao passo em que evidencia tal aspecto, também apresenta soluções.

Reconhece-se que desde a publicação de Gomide em 1988, mudanças ocorreram no cenário brasileiro. Ainda assim, nesse contexto, diferentes psicólogos que atuam nestes espaços, repletos de sentidos e significados, permanecem vivenciando diferentes

desafios e contradições. É preciso que estejam preparados e, de modo permanente, façam constantes reflexões, questionando-se quanto a sua atuação neste campo.

Drogas

Dentre os artigos lidos nenhum relacionou diretamente o uso de drogas com a prática do ato infracional, porém averiguou-se aspectos em torno da construção social que envolve esta categoria. Em que se relativiza e ameniza o ato infracional ou até mesmo as sentenças dadas a estes adolescentes.

No texto “Um agente prisional de menor: identidade e percepções do agente socioeducativo sobre a instituição, os adolescentes e a sua ocupação” de Reni Aparecida Barsaglini e Camila Brito Vaillant (2018) a nomenclatura “lixo social” de Wacquant denota a ideia de que os “lixos sociais” são aqueles jovens que nasceram em ambientes vulneráveis, como por exemplo filhos de: analfabetos, em condições de prostituição e usuários de drogas.

O uso de drogas é atribuído a personalidade dos adolescentes que cometem atos infracionais, conforme pode ser observado no artigo: “A Rotulação da Adolescente Infratora em Sentenças de Juízes e Juízas de Direito do Distrito Federal” (2016), de Marília Montenegro Pessoa de Melo e Manuela Abath Valenca.

“A droga ainda constitui a personalidade das adolescentes. Se a personalidade delas é desvirtuada, o uso de drogas agrava o descontrole e a incapacidade de freios. Leva as meninas a uma vida sexual promíscua e que não merece proteção.” (Marília Montenegro Pessoa de Melo e Manuela Abath Valenca, 2016, “A Rotulação da Adolescente Infratora em Sentenças de Juízes e Juízas de Direito do Distrito Federal”)

Também são mencionados fatores que estão associados com a auto drogadição, sendo eles: sentimentos de vulnerabilidade, insuficiência, desamparo, busca por sensações prazerosas, autonomia e necessidade de diferenciação da vida dos pais. Faz uma relação com o contexto social e os fatores que possibilitam a entrada destes menores no mundo das drogas (Bernardy & Oliveira, 2010, Zappe & Dias, 2012)

Direitos Humanos

Sabendo que instituições socioeducativas trabalham com seres humanos que possuem idade inferior à 18 (dezoito) anos era de se esperar que este tópico ocorresse com uma maior frequência nos artigos lidos. O artigo: “Práticas pedagógicas e moralidade em unidade de internamento de adolescentes autores de atos infracionais” de Francieli Félix de Carvalho Monte e Leonardo Rodrigues Sampaio traz a informação que os institutos socioeducativos que possuem uma pedagogia que aborda os valores que regem a sociedade, de forma menos repressora gera um ambiente mais benevolente, onde os que ali estão cumprindo sua pena possuem uma maior compreensão sobre seus direitos como

seres humanos.

Desta forma estes estabelecimentos, de acordo com os autores revelam um menor índice de agressividade, tanto por parte dos agentes socioeducativos, quanto por parte dos indivíduos que ali estão afastados da sociedade.

Por meio da leitura de todos os artigos que abordaram esta categoria foi possível compreender que os ambientes de reclusão tendem a ser agressivos. Na tentativa de minimizar estes atos, os agentes que irão entrar nestas instituições passam por um curso de 180 horas onde aprendem sobre assuntos que os auxiliam nas tarefas cotidianas, para executarem a sua função da melhor forma possível, sendo que um dos temas estudados neste momento preparatório, envolve os direitos humanos (Bersaglini e Villant, 2018).

Violência

Bersaglini e Villant (2018), abarcam sobre o ambiente das instituições aqui em evidência e as atitudes praticadas por alguns profissionais que neles atuam, indicando que se igualam aos presídios, sendo que a coerção violenta parece imperar.

Mello e Valenca (2016) comparam o agente sócio-educador ao agente de segurança. Notam uma incoerência no trato de pessoas que cometeram atos infracionais e são maiores de idade daqueles que são de menores e deveriam obter um tratamento diferenciado, tal como rege a lei.

Atrelado a isto, Monte e Sampaio (2011), apontam que há instituições que promovem um ambiente repressor. Nestes casos, evidenciam maior número de casos de rebeliões e violências. Em contrapartida, unidades socioeducativas que possuem práticas pedagógicas voltadas para o ensinamento de valores éticos e morais voltados para a cidadania e o bem comum, são mais pacíficas. Ou seja, menos violentas e com um menor número de casos de rebeliões.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a questão central desta pesquisa, “O que a Psicologia vem abordando sobre menores infratores em artigos científicos?” Dentre os artigos apurados, verificou-se que a constituição de uma base familiar sólida, assim como a promoção de educação, cultura e atividades extra curriculares positivas e saudáveis, como por exemplo: esportes, realização de oficinas que facilitem a reinserção social e centros de convivências, envoltos por indivíduos éticos e virtuosos, indica ser crucial no processo de reintegração social destas crianças e jovens, inclusive enquanto ação preventiva.

A desestrutura familiar torna-se um fator de risco para a reinserção deste jovem na sociedade, sendo possível constatar nos artigos analisados, que uma base familiar sólida é de extrema importância na vida de qualquer ser humano, promovendo o sentimento de pertença e desenvolvendo ações permeadas pela ética.

Faz-se necessário atentar-se quanto a possível violência física e psicológica

praticada pelos agentes sócio-educadores, o que dificulta, inclusive, o trabalho do psicólogo nas unidades de reclusão.

Para tanto, sugere-se, o investimento em ações que visem o desenvolvimento de competências comportamentais destes agentes, incluindo noções quanto ao cuidado, enquanto atitude. Neste sentido, o profissional da psicologia - profissional habilitado para isso - pode trazer boas contribuições a todos que vivenciam este cenário.

Evidências quanto aos motivos que levam os adolescentes aos atos criminais não foram apuradas nos artigos analisados e, deste modo, possíveis relações com a forma como estes compreendem a felicidade também não foram realizadas nesta investigação.

O questionamento permanece: de que modo os menores infratores compreendem a felicidade? Estaria sendo percebida como bem-estar subjetivo, satisfação, qualidade de vida e termos correlatos? E se for, a percepção quanto a forma como tem sido concebida e disseminada, pode estar influenciando a entrada destes adolescentes ao mundo do crime?

Como continuidade deste trabalho, sugere-se a ampliação das bases de dados, a fim de maior exploração da temática aqui abarcada, incluindo a busca por respostas quanto aos questionamentos aqui em evidência.

Sugere-se também a busca de evidências quanto a novas possibilidades interventivas junto aos menores-infratores e seu entorno, tornando viável a construção de um projeto de vida, permeado por aspectos éticos.

Neste caso, recomenda-se, instituir-se projetos de vida para estes adolescentes durante sua permanência na Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, vislumbrando-se ampliar suas perspectivas de desenvolvimento e contribuição social.

De modo concomitante é preciso atentar-se quanto aos mecanismos e estratégias necessárias para o acolhimento destes jovens em seu retorno ao meio social - para que a família ou, na ausência desta, o suporte social deste adolescente - estejam preparados para recebe-lo, em diferentes esferas. Especialmente a que se refere ao amparo afetivo, moral e psíquico.

REFERÊNCIAS

ARANTES, E.M.M. (2004). De “criança infeliz” a “menor irregular” – vicissitudes na arte de governar a infância. *Mnemosine*, v. 1, n. 0, p. 162-164.

BRASIL. (1990). Lei Federal nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL (2012). **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)**. Lei nº 12.594. Brasília, DF: Senado Federal

BRASIL (2006). **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Brasília, DF: CONANDA

CAMPOS, P. P. T. V. Z. (2018). **Um estudo sobre pesquisadores brasileiros que investigam a temática da felicidade**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP, Limeira, São Paulo.

CAMPOS, P. P. T. V. Z.; Fuentes-Rojas, M., (2017). **A produção científica sobre felicidade em periódicos brasileiros. Ensaio Pioneiros**, 1 (1), 86-101.

CECCARELLI, P. R. (2001). **Delinquência: Resposta a um social patológico**. *Pulsional Revista de Psicanálise*, São Paulo, ano XIV, n. 145, p. 5-13, maio.

GONÇALVES, V.M.; NUNES, F. L.S. E DELAMARO M. E. **Avaliação de Funções de Similaridade em Sistemas de CBIR: Uma Revisão Sistemática**, S/D. Acessado em: 08 de junho de 2020 às 14h55. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:re073WSSrMMJ:iris.sel.eesc.usp.br/wvc/anais_WVC2010/artigos/poster/72799.pdf+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br

LIPOVETSKY, G. (2007). **A felicidade paradoxal: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, T. S., (2009). **Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social**. Porto Alegre: Sociologia.

SANTOS, F. M. dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

SILVIA, S. C. & CASTELO BRANCO, L. B., (2009). **Sociedade civil e a criminalização do adolescente: violência, pobreza e consumismo capitalista no universo da delinquência juvenil**. Brasília: *Revista de Estudos Políticos e Sociais do Centro Universitário UNIEURO*, Brasília, vol 1, n1, Jan/Jun.

TEIXEIRA, A. (2015). **Construir a Delinquência, Articular a criminalidade um estudo sobre a gestão dos ilegalismos na cidade de São Paulo**. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 71, 72, 75, 76, 78, 79, 104, 111, 112, 120, 190, 191

Acesso 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 50, 53, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 92, 100, 101, 103, 107, 109, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 122, 128, 144, 147, 148, 151, 152, 161, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 188, 189, 194, 195, 202, 203, 213, 219, 223, 224, 233, 234, 238

Adolescência 140, 171, 172, 176

Alfabetismo 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Alfabetização 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 121, 123, 124, 126, 127, 190, 191, 192, 193, 194, 223, 241

Ambientalização 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 225

Atenção primária à saúde 132

Atividade remota 41

Atividades de lazer 204, 209

Autobiografia 28, 31, 33, 34

B

Biologia 35, 36, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 158, 222

BNCC 102, 103, 105, 109, 136, 142, 143, 148, 176, 177, 184, 224

C

Ciências da natureza 102, 105, 109

Competências 18, 23, 32, 36, 42, 44, 51, 56, 58, 59, 60, 62, 88, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 123, 126, 158, 192, 193, 194, 230, 232

Covid-19 90, 91, 99, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 118, 124, 127, 132, 150, 151, 159, 196, 197, 219

Cultura 4, 5, 7, 9, 13, 28, 35, 39, 52, 54, 56, 62, 63, 87, 113, 119, 136, 139, 143, 147, 148, 172, 175, 176, 181, 182, 188, 189, 204, 205, 206, 207, 213, 216, 232, 233, 241

Currículo 19, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 94, 105, 143, 163, 164, 165, 184, 215, 216, 218, 221

D

Deficiências 71, 75, 77, 182, 185, 186, 227, 234

Delinquência juvenil 80, 89

Diálogo 31, 34, 35, 41, 52, 54, 56, 72, 123, 130, 132, 133, 134, 140, 146, 147, 148, 149,

164, 165, 176, 179, 186, 206, 237

Docência 50, 94, 121, 126, 223, 241

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 42, 43, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Educação em direitos humanos 134, 135, 136, 145, 147, 148

Educação inclusiva 78, 113, 119, 178, 179, 184, 192, 194, 195, 227, 233

Educação popular em saúde 130

Educação profissional 226, 230, 234

Educação pública 3, 15, 16, 18, 20, 21, 24, 25

EJA 21, 51, 52, 55, 57, 60, 62, 63

Ensino 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 79, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241

Ensino da dança 178, 179, 187

Ensino híbrido 102, 109, 197

Ensino médio 43, 47, 49, 77, 90, 91, 92, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 118, 120, 150

Ensino religioso 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Ensino remoto emergencial 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 150, 152, 153, 157, 158, 159

Ensino superior 10, 11, 12, 13, 38, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 79, 121, 123, 130, 216, 241

Equidade 10, 15, 20, 24, 25, 91, 215

Escola 8, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 43, 44, 47, 49, 54, 56, 59, 60, 62, 63, 84, 85, 93, 94, 105, 113, 118, 121, 122, 124, 125, 135, 138, 143, 145, 149, 159, 160, 161, 162,

163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 197, 199, 209, 210, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Espaço formal 132, 214, 220, 222

Estado laico 134, 135, 138, 141, 143

Extensão 35, 67, 68, 121, 123, 126, 131, 190, 216, 219, 222, 223, 225, 241

F

Formação continuada 20, 28, 29, 33, 34, 62, 67, 218, 226, 228, 230, 232, 233, 239

Formação docente 41, 43, 45, 46, 51, 55, 159, 216

I

Ideologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 24

Igualdade 10, 20, 23, 56, 134, 135, 141, 143, 145, 147, 169, 227, 238, 239

Inclusão 10, 11, 12, 13, 14, 20, 26, 54, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 111, 112, 113, 119, 120, 141, 143, 145, 146, 147, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

K

Kahoot 196, 198, 199, 201, 202

L

Língua Inglesa 196

M

Menor-infrator 80

Método fonovisuoarticulatório 190, 191, 192, 193, 194

P

Pandemia 41, 42, 43, 46, 49, 50, 90, 91, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 118, 124, 127, 128, 132, 150, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 196, 219, 223

Participação 22, 41, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 70, 72, 75, 94, 97, 102, 104, 109, 132, 141, 142, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 198, 202, 209, 213, 217, 221, 224, 226, 228, 229, 232, 238

Pedagogia 26, 34, 55, 61, 62, 86, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 146, 148, 202, 219

Peer instruction 196, 198, 200, 201, 202

Pesquisa 1, 2, 10, 11, 13, 15, 16, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 43, 50, 55, 57, 64, 65, 67, 68, 69, 74, 75, 81, 82, 83, 87, 89, 98, 104, 105, 109, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 169, 170, 171, 178, 182,

183, 184, 186, 189, 190, 191, 193, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

Pesquisa narrativa 28, 29, 30, 31, 32, 34

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 24, 25, 26, 39, 58, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 78, 112, 113, 143, 144, 145, 164, 177, 191, 194, 204, 205, 212, 215, 238

Política pública 66, 68, 204, 205

Políticas educacionais 15, 16, 18, 23, 25, 64, 68, 136, 141, 215

Prática pedagógica 41, 43, 44, 45, 46, 99, 100, 126, 239

Práticas educativas em saúde 130, 132

Professores 21, 37, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 67, 70, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 109, 110, 113, 118, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 176, 179, 187, 197, 205, 206, 209, 216, 218, 219, 221, 222, 224, 229, 231, 234, 235, 241

Profissão docente 42, 43, 90

Projeto político-pedagógico 160, 161, 163, 164, 170

S

Saberes 24, 32, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 90, 95, 100, 101, 123, 128, 148, 149, 174, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 228, 234, 239

Segurança do trabalho 150, 153, 154, 156

Sistema socioeducativo 80

Suporte emergencial à vida 150, 156

Surdez 113, 119, 178, 182

Surdos 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 183, 184, 188, 189

T

Tecnologia assistiva 12, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233

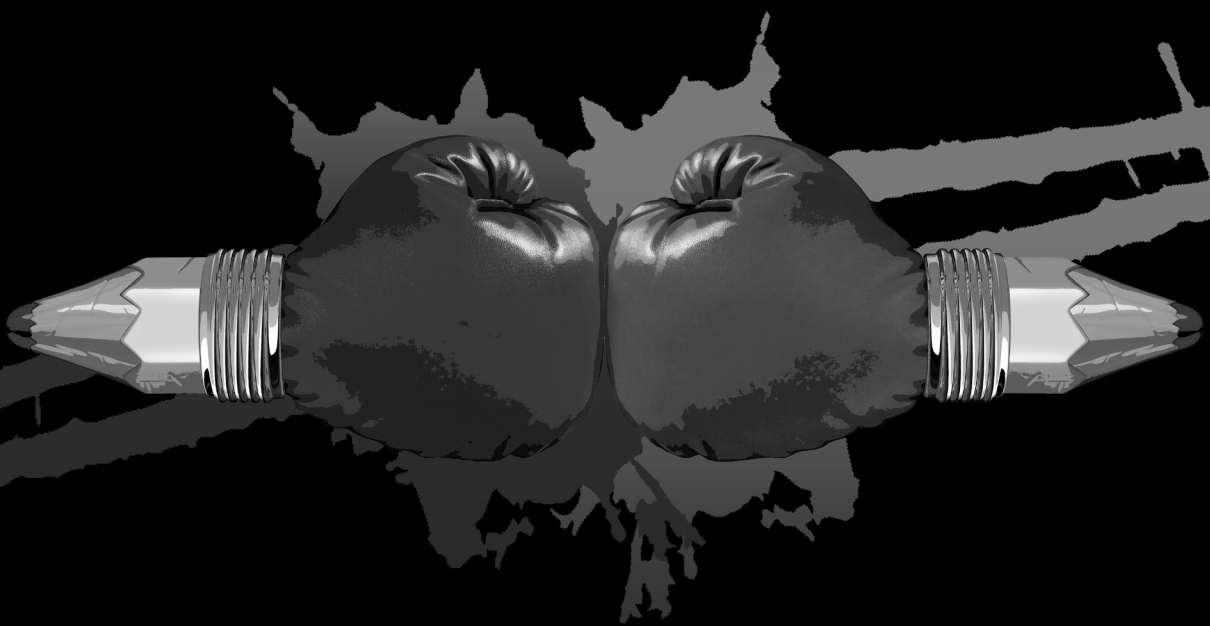
Tolerância religiosa 134, 135, 143, 146

Transtorno do espectro do autismo (TEA) 190, 191

W

Webinários 102, 104, 105, 107, 108, 109

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 3



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

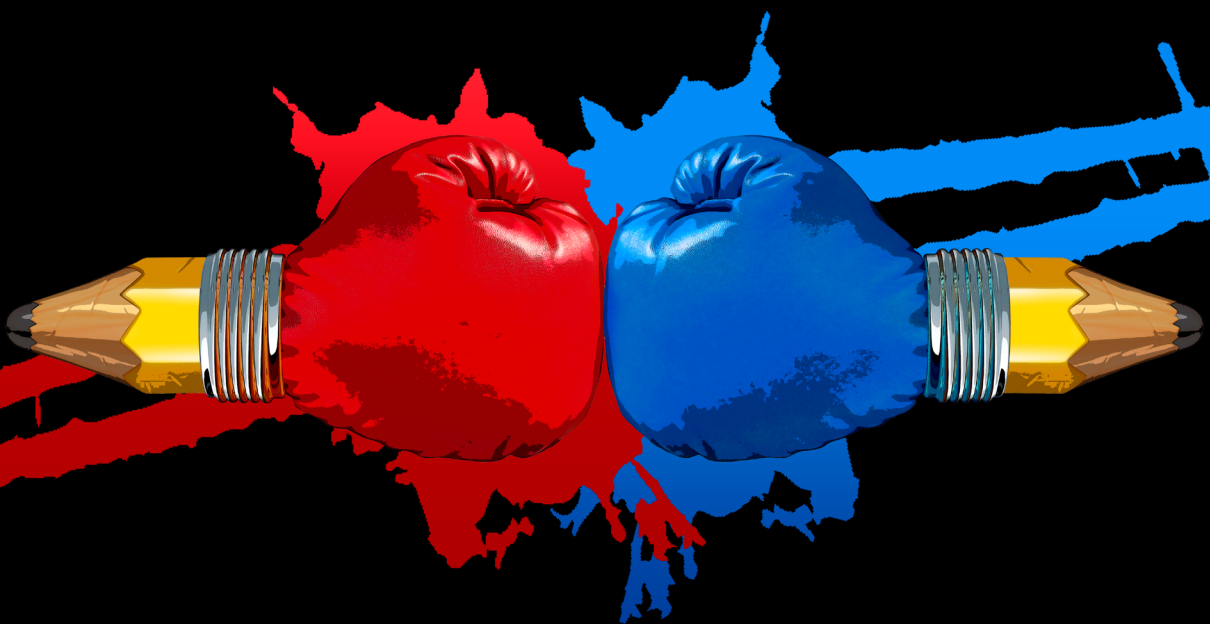
📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 3



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021